

	<u>ATA DE REUNIÃO</u>
 <p>Área de Proteção Ambiental Macaé - RJ</p> <p>Tipo de Reunião:</p> <p>ORDINÁRIA</p>	<p style="text-align: center;"><u>CONSELHO GESTOR DA APA DO SANA - SANAPA</u></p> <p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprovação da ATA - Sistema de tratamento e abastecimento de água da ESANE - Ações previstas para a Semana Santa - Informes gerais
<p>DATA:</p> <p><u>03/04/2014</u></p>	

<ul style="list-style-type: none"> • O Presidente do Sanapa, Guilherme Sardenberg Barreto, inicia a reunião às 10:40 apresentando a pauta; • É feita a leitura e aprovação da ata da reunião ordinária ocorrida no dia 20/02/2014. • Durante a leitura da ata da reunião anterior, o Sr. Nilson Mendonça Mozer, Presidente da AMPRET-CS, mencionou que a comunidade da Cabeceira do Sana não quer a Estação de Tratamento de Esgoto prevista para a região. O Sr. Luiz Gomes da ESANE, solicitou então que seja feita uma reunião com a comunidade para apresentação do projeto. • O Sr. Luiz Gomes da ESANE informa que levou uma apresentação em power point, o Sr. Mauricio Saes afirma que essa apresentação não estava na pauta. O Presidente Guilherme Sardenberg sugere que seja feita uma reunião extraordinária para tratar todos os assuntos da ESANE referentes a ETA. O Sr. Marco Aurélio solicita que em tal reunião seja apresentada a planilha de custo da ETA. A reunião é marcada para o dia 08/05/2014 às 18h, neste mesmo local. • O Sr. Luiz Gomes afirma que todos os meses a ESANE envia os resultados das análises de água à SEMA e ao SANAPA, e que se deve ter embasamento técnico para apontar falhas na ETE. O Sr. Marco Aurélio pergunta o significado do termo “dar descarga na estação”. O Sr. Luiz Gomes afirma desconhecer tal expressão. • Dando continuidade à reunião o Presidente Guilherme Sardenberg frisa a importância da Lei do Silêncio e aponta erros na produção do Festival de Reggae ocorrido no ultimo fim de semana, como o volume do som, o horário de término dos shows e a quantidade de banheiros disponibilizados ao público. Afirma a necessidade de remodelar eventos de grande porte no Sana. Posteriormente apresenta o Vice Presidente da FESPORTUR, Vitor, para esclarecimentos gerais acerca do Festival. • Vitor se apresenta e abre sua fala esclarecendo que o Festival de Reggae é um evento particular que tem o apoio da prefeitura. O Sr. Marco Aurélio pergunta qual o valor gasto no Festival. Vitor informa que o valor para a estrutura foi de R\$ 94.000,00 e a programação para os shows R\$ 55.000,00. O Sr. Bruno afirma que concorda com a realização do evento e coloca que a combinação do particular com
--

o poder público necessita de maior eficiência na parte do poder público.

- A Sra. Patrícia fala que o Sana Reggae Festival é um projeto cultural importante para o meio ambiente. Afirma que no projeto há diversas atividades inclusas, que não ocorreram por falta de apoio financeiro. Alega não saber que esse tema entraria em pauta na reunião do SANAPA. Complementa dizendo que o Festival foi um evento 100% legalizado, afirmando que tem o nada a opor da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Juizado de Menores, Vara da Família e da Infância, Defesa Civil, pois foram realizadas 3 reuniões com a Ordem Pública. Afirma que sua produtora é 100% legalizada, que o S. Cristiano deu total apoio e que encaminhou ofícios para todos os setores do governo e não obteve respostas. Diz que na reunião realizada na Secretaria de Ordem Pública representantes da Secretaria de Mobilidade urbana estiveram presentes. Afirma ainda que a culpa das falhas do Festival é do Poder Público e diz que o Festival esse ano foi melhor que no ano passado.
- O Sr. Vitor coloca que o projeto do Festival apresentado custava R\$ 470.000,00 e que não havia condições de ser bancado pela prefeitura. Coloca ainda que o apoio da prefeitura não banca 100% do evento, pois esse tipo de apoio tem rigoroso questionamento pelo TCE e que um dos grandes problemas encontrados na realização do projeto é a questão da informalidade, e que a Patrícia teve que correr atrás do alvará da sua produtora para estar apta a realizar o evento.
- O Sr. Cristiano expõe que o Festival de Reggae se encontra no Calendário oficial da Prefeitura por força de Lei e como o Sana é um distrito com visibilidade, qualquer evento realizado atrairá um grande número de pessoas. Afirma que o distrito carece de estrutura para receber essas pessoas. Reclama a falta de organização no trânsito. A Sra. Iasmin coloca que várias pessoas foram assaltadas e o carro de seus hóspedes arrombado em frente a sua casa, afirma ter ligado para a polícia e não recebeu suporte.
- O Sr. Vitor diz que o sucesso do trabalho dele depende da aprovação da comunidade, então todos os eventos a serem realizados no Sana devem passar pela aprovação do SANAPA. Coloca que não tem intenção em realizar nada que não seja aprovado no SANAPA. Afirma que esteve no Sana uma semana antes da realização do evento para checar o local e consultar a comunidade, coloca que da parte da Associação dos Moradores não havia oposição ao evento, da parte do SANAPA não tinha nenhuma oposição conforme os documentos enviados a ele pela Patrícia. Propõe que todos os eventos realizados no Sana sejam apoiados pelas Associações e pelo Conselho Gestor.
- A Sra. Isabel coloca que sempre ocorrem diversas festas no Sana e que a prefeitura não garante a estrutura para acontecer esses eventos e que, dessa forma, não adianta insistir na realização destes. Afirma que na Rua da Grama, o caminhão de lixo não passou, pois tinham carros estacionados dos dois lados e que na rua das cachoeiras, que estava interditada para a passagem de ambulâncias, os cones foram colocados tardiamente. Reitera que esses grandes eventos devem ser feitos na cidade de Macaé, onde há mais espaço físico. Sr. Vitor afirma que se deve ter a sensibilidade de escolher o produto certo para o local certo, e que o festival de Reggae estava no calendário, então se houver interesse em retirá-lo do calendário que seja deliberado pelo SANAPA.
- O Presidente conclui que há carência de estrutura, que isto está evidente. Outra situação que aponta é que, por questões legais e estruturais, a base 24h da defesa civil, a partir de agora, funcionará apenas nos finais de semana. Afirma que está claro para ele que megaeventos em locais pequenos vão dar problema. Reitera que se deve dar nome aos responsáveis por cada etapa e se o evento realizado é particular, há uma série de responsabilidades que o particular deve resolver, se há o apoio do poder público, este mesmo deve responder pelas suas responsabilidades.
- O Sr. Maurício Saes coloca que quando o projeto foi posto na mesa de reunião e avaliado pelo Coronel Jório, Secretário de Ordem Pública, logo foi falado que seria muito difícil ordenar um evento deste porte, mas que seria feito o possível para realizá-lo. Afirma que a equipe da Mobilidade Urbana esteve nas reuniões e que as falhas ocorridas na operação não é questão de falta de informação sobre o que fazer no Sana e sim falha pontual dos agentes de Mobilidade urbana presentes no dia. Coloca que não viu os 26 banheiros químicos solicitados. O Sr. Vitor afirma que 25 banheiros chegaram ao Sana em horários diferentes. Completando, o Sr. Maurício alega que as barracas estavam ligando os cabos de força no relógio da ESANE, o qual poderia ter falhado e levado o esgoto a ser despejado *in natura* no rio. O Sr. Dom Luis afirmou que posteriormente esse problema foi resolvido.
- O Sr. Marcio Nascimento coloca que qualquer evento realizado no Sana deve ser bem trabalhado, “é

necessário uma estratégia de planejamento de segurança e mobilidade”.

- O Presidente do Sanapa, pede desculpas e diz que precisa se ausentar por conta de compromisso agendado na sede do município.
- Quando perguntado pela Sra. Iasmim sobre as ações da prefeitura previstas para a semana santa, o Sr. Mauricio afirmou que todos os estabelecimentos que promovem shows, gratuitos ou não, serão notificados pela Secretaria de Ambiente e Fiscalização de Posturas da Secretaria de Fazenda, com relação ao horário de emissão de ruídos e que ficou estabelecido o teto de 02h00minh. Afirmou ainda que as fiscalizações de ambiente e de posturas atuarão na semana santa em horário noturno, em parceria com a guarda municipal e a polícia militar. Complementa que no tocante ao monitoramento ambiental nas cachoeiras as contratações não estão liberadas e, portanto somente o efetivo costumeiro estará agindo. Entretanto, confirmou o apoio voluntário de integrantes da ONG Pequena Semente, como foi feito no carnaval.
- A Sra. Isabel afirma que a questão das cachoeiras só poderá ser resolvida de maneira conjunta e que resolvendo tal questão, muitos dos problemas do Sana seriam cessados. O Sr. Mauricio concorda e afirma que nem os proprietários sozinhos e nem a prefeitura tem fôlego para fazer isso isoladamente e que uma reunião entre as partes interessadas, sem ligação com associação alguma, pelo Sana, deveria ser realizada para discutir e definir a questão.
- Encerra-se assim a reunião, registrada por mim nessa ata e assinada abaixo pelos conselheiros que estiveram presentes.

SEMA

Titular: Marcelo Loureiro

Suplente: Jamile Halla

ESANE

Titular: Luiz Gomes

Suplente: Érica Steagal

FESPORTUR

Titular: Vânia Hatab

Suplente: Daniel Dias

DEFESA CIVIL -

Titular: Paulo Cesar Rezende

AMOPP -

Titular: Izabel Maria P. Araújo

APPAF -

Titular: Marco Aurélio P. Araújo

SANA FUTEBOL CLUBE

Titular: Felipe da Silva

AMPRETCS -

Titular: Nilson Mozer

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SANA -

Titular: Cristiano Peçanha

GDEPS -

Titular: Luiz Nascimento

Suplente: Bruno Szuchmacher

AMAGLOSORTE -

Titular: Patrícia F. da Veiga

Presidente

Guilherme Sardenberg Barreto

Secretário Executivo

Mauricio Saes